

# João Afonso, Clandestino (C

Eu sou como um marinheiro, que tropea junto ao mar  
sou como um olhar cigano volta do teu olhar

No tenho sempre razo no serei bom inquilino  
saudades s&ocute; de onde em onde, no tenho ptria nem hino

ii... quem se perdeu, encontrou  
quem partiu tambm chegou  
clandestino c e l  
sem saber se algum Deus h

Pelos cantos da cidade desenhei a minha casa  
construa-a sobre as dunas que ficam na mar vaza

Sou como sou  
basta-me o vento  
leva-me a onda  
tudo o que tento

Sou como sou  
onde me ausento  
basta-me a festa  
chega-me o vento

Eu sou como um embarcado, to depressa chega e vai  
a partida meu destino, quando a noite quente cai